

***A Experiência que os Ministros
da Nova Aliança Têm da
Graça de Deus na Sua Economia***

Leitura Bíblica: 2 Co 13:14; 1:12; 4:15; 6:1; 8:1, 9; 9:8, 14; 12:9

Dia 1

I. A graça é a Trindade Divina que nos é transmitida para o nosso desfrute, é a manifestação do Deus Triuno na Sua corporificação em três aspectos – o Pai, o Filho e o Espírito (2 Co 13:14; Nm 6:22-27; Sl 36:8-9):

- A. A graça do Senhor é o próprio Senhor como a nossa vida, para o nosso desfrute (Jo 1:17; 1 Co 15:10); o amor de Deus é o próprio Deus (1 Jo 4:8, 16), que é a fonte da graça do Senhor; a comunhão do Espírito é o próprio Espírito, que é a transmissão da graça do Senhor juntamente com o amor de Deus, para participarmos da graça, do amor e da comunhão (2 Co 13:14).
- B. Em 2 Coríntios 13:14, a graça do Senhor é mencionada em primeiro lugar, porque este livro baseia-se na graça de Cristo (1:12; 4:15; 6:1; 8:1, 9; 9:8, 14; 12:9).
- C. O Espírito Santo, que é a circulação e a transmissão da graça de Cristo juntamente com o amor do Pai é o suprimento da nossa vida cristã e da vida da igreja:
 - 1. A vida da igreja depende de 2 Coríntios 13:14:
 - 2. A corrente da Trindade Divina que está em nós, como é revelado em 2 Coríntios 13:14, é a nossa pulsação espiritual.

Dia 2

- D. A bênção referida em 2 Coríntios 13:14 é igual à bênção registada em Números 6:22-27; é a bênção eterna do Deus Triuno, que é a dispensação do Deus Triuno, na Sua Trindade Divina, em nós para O desfrutarmos:
 - 1. “Jeová te abençoe e te guarde” refere-se ao amor de Deus Pai como a fonte da vida e da luz (v. 24; Sl 36:9).
 - 2. “Jeová faça resplandecer a Sua face sobre ti e seja gracioso contigo” refere-se à graça de Cristo como

a abundância da casa de Deus (Nm 6:25; Sl 36:8a).

- 3. “Jeová sobre ti levante o Seu semblante e te dê paz” refere-se à comunhão do Espírito Santo como o rio das delícias de Deus (Nm 6:26; Sl 36:8b).

Dia 3

II. Em 2 Coríntios, Cristo, a graça de Deus, é a boa terra em que entramos, que desfrutamos, que experimentamos, em que participamos e que possuímos (Jo 1:17; 1 Co 15:10; cf. Gl 2:20; 1 Co 5:7; 10:3-4; 2 Co 13:14):

Dia 4

- A. A graça de Deus na Sua economia é rica, multiplicável e abundante (Ef 2:7; 1 Pe 1:2b; 2 Pe 1:2; Ef 1:7b-8):
 - 1. Deus agraciou-nos no Amado (v. 6).
 - 2. Obtivemos acesso à Sua graça, pela fé, na qual permanecemos (Rm 5:2a).
 - 3. Quando recebemos, desfrutamos e experimentamos Cristo diariamente, é-nos adicionada graça, graça sobre graça (Jo 1:16).
- B. O viver dos ministros da nova aliança é o viver da graça, é a experiência da graça (Hb 12:28).
 - 1. A graça do Senhor Jesus Cristo, o Espírito da graça, está com o nosso espírito, que foi regenerado para ser o lugar de habitação e o vaso do Deus Triuno (10:29b; Gl 6:18; Fp 4:23; Fm 25; 2 Tm 4:22).
 - a. Precisamos de exercitar o nosso espírito até o inflamarmos para desfrutarmos as riquezas de Cristo como a nossa graça omni-suficiente para nos mantermos firmes contra a corrente descendente de declínio da igreja e para levarmos a cabo a economia de Deus (1:6-7; 4:22).
 - b. Precisamos de colocar a nossa mente no espírito (Rm 8:6).
 - c. Sempre que nos voltamos ao espírito, entramos pela porta do céu e tocamos o trono da graça que está no céu, através de Cristo – a

Dia 5

- escada celestial (Hb 4:16; Gn 28:12-17; Jo 1:51; Ef 2:22).
2. A graça está com todos aqueles que amam o nosso Senhor Jesus Cristo em incorruptibilidade (6:24).
 3. A humildade salva-nos de todos os tipos de destruição e convida a graça de Deus (1 Pe 5:5-6; Tg 4:6).
 4. Precisamos de desfrutar a palavra da Sua graça (Act 20:32; Jr 15:16).
 5. Precisamos de experimentar o Espírito da graça e da oração para entrarmos no desfrute do Deus Triuno (Zc 12:10a).
 6. Os ministros da nova aliança, através dos sofrimentos, desfrutam Cristo como a sua graça omni-suficiente:
 - a. O ministério da nova aliança é produzido por meio da revelação e dos sofrimentos (2 Co 12:7; 1:3-4, 8-10).
 - b. Cristo, a graça, torna-se o poder que arma o tabernáculo nos ministros da nova aliança, protegendo-os nas fraquezas para se tornar o seu lugar de habitação a fim de os sustentar, suportar, manter, proteger e guardar (12:9b).

Dia 6

7. Precisamos que a graça de Deus em Cristo nos seja aplicada como a nossa força e poder para nos movimentarmos e sermos protegidos (Ez 1:6b; Êx 19:4; Is 40:31; 2 Co 4:7; 1:12; 12:9; 1 Co 15:10; Sl 17:8; 57:1; 63:7; 91:4).
8. Reinamos em vida ao recebermos a abundância da graça (Rm 5:17).
9. Precisamos de ser bons mordomos da multiforme graça de Deus (1 Pe 4:10; Ef 3:2; 2 Co 1:15).
10. As nossas palavras devem transmitir graça aos que as ouvem (Lc 4:22; Ef 4:29; Is 50:4).
11. Precisamos de desfrutar a graça da vida na vida da igreja para permanecermos na unidade genuína (Sl 133).
12. Na vida da igreja, quando tivermos graça sobre nós, a igreja será edificada e a graça que recebermos será visível (Act 4:33; 11:23).

13. O produto da graça, na economia de Deus, é o Corpo de Cristo como o poema de Deus, que expressa a Sua infinita sabedoria e o Seu desígnio divino (Ef 2:10, 7; 2 Co 5:17).
14. A graça do Senhor Jesus dispensada aos crentes através da era neotestamentária consuma-se na Nova Jerusalém, na qual o Deus Triuno processado e consumado será a graça que todos os crentes desfrutarão pela eternidade (Ap 22:21):
 - a. Desfrutamos Deus Pai como a luz da vida (21:23, 11; 22:5).
 - b. Desfrutamos Deus Filho como a árvore da vida (v. 2, 14, 19).
 - c. Desfrutamos Deus Espírito como o rio da vida (v. 1, 17).

Suprimento Matinal

2 Co Agraça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus 13:14 e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

Sl 36:8-9 Fartam-se da abundância da Tua casa e fazes com que bebam do rio das delícias. Pois em Ti está o manancial da vida...

Desfrutar plenamente a Trindade Divina é participar no amor de Deus, na graça de Cristo e na comunhão do Espírito Santo [2 Co 13:14]. [...] Este versículo mostra-nos, mais uma vez, que a Trindade Divina não deve servir de estudo doutrinal à teologia, mas devemos experimentá-La e desfrutá-La. O amor de Deus Pai é a fonte e a graça de Cristo, Deus Filho, é o jorrar do amor de Deus, pois quando o amor jorra torna-se graça. A comunhão do Espírito Santo é a transmissão, é a comunicação, da graça de Cristo juntamente com o amor de Deus Pai. Deus Pai é o amor; Cristo, o Filho, é a graça que é o fluir do amor; a comunhão é a transmissão do Espírito Santo que transmite tudo o que o Filho, a graça, é e tudo o que o Pai, o amor, é. O Espírito Santo transmite as riquezas divinas ao nosso ser e esta transmissão é a comunhão. Hoje, a Trindade Divina opera em nós desta forma maravilhosa. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 128-129)

Leitura Diária

[Vimos] que a revelação de Deus opera em nós. Deus opera em nós de forma silenciosa, mas de um modo vigoroso e eficiente. Embora a electricidade seja silenciosa, é vigorosa e muito eficiente. A corrente da electricidade é o trabalhar da electricidade. O amor, a graça e a comunhão que se movem no nosso interior formam um tipo de corrente no nosso interior que é a circulação da Trindade Divina.

Na Trindade Divina há a fonte, o jorrar e o fluir. A fonte da circulação é o amor do Pai, o jorrar da circulação é a graça que nos é expressa e veiculada por Cristo. A graça de Cristo provém

da fonte do amor do Pai. O fluir é o Espírito Santo, que é a comunhão, a comunicação, a transmissão, a circulação da graça de Cristo juntamente com o amor do Pai.

Possuímos duas circulações: uma é a corrente sanguínea do nosso corpo físico e a outra é a Trindade Divina que circula no nosso espírito. Sem estas circulações morreríamos física e espiritualmente. Em 2 Coríntios 13:14 é-nos dada uma descrição detalhada desta circulação espiritual, que é nos supre tanto na vida cristã como na vida da igreja. Isto equivale a dizer que a corrente eléctrica é o suprimento de poder de uma cidade inteira. Hoje, as grandes cidades dependem da electricidade. Há alguns anos a corrente eléctrica de Nova Iorque foi cortada durante algum tempo e, quando isso aconteceu, a vida da cidade parou. Esta ilustração é muito boa, pois precisamos de ver que a vida da igreja depende de 2 Coríntios 13:14. A vida da igreja depende do amor do Pai, da graça do Filho e da comunhão do Espírito que fluem como uma corrente dentro do nosso espírito.

Muitas vezes enquanto falo no ministério da palavra, tenho a sensação de que a corrente divina está em movimento e se a corrente parar, não tenho nada para dizer. Se perdermos o Espírito, quando estivermos a falar, o nosso falar será vazio. Além disso, se a corrente que está no nosso interior for cortada enquanto escutarmos o ministério da palavra o nosso ouvir será vazio. Precisamos de falar e de ouvir no fluir, que é a transmissão do Espírito Santo, e esta transmissão é a comunhão que veicula a graça de Cristo, o Filho, como o jorrar do amor do Deus Triuno. A corrente da Trindade Divina no nosso interior, como é revelado em 2 Coríntios 13:14, é a nossa pulsação espiritual. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 129-130)

Leitura adicional: Living in and with the Divine Trinity, 13º cap; *Life-study of 2 Corinthians*, 59ª msg; *The Experience of God's Organic Salvation Equaling Reigning in Christ's Life*, 5ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus 13:14 e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

Nm Jeová te abençoe e te guarde; Jeová faça resplandecer a Sua face sobre ti e seja gracioso contigo; Jeová sobre ti levante o Seu semblante e te dê paz.

A bênção [referida em 2 Coríntios 13:14] é a mesma de Números 6:23-26. A graça do Senhor é o próprio Senhor como a nossa vida, para o nosso desfrute; o amor de Deus é o próprio Deus, que é a fonte da graça do Senhor e a comunhão do Espírito é o próprio Espírito, que é a transmissão da graça do Senhor juntamente com o amor de Deus, para participarmos da graça, do amor e da comunhão.

Na bênção mencionada em Números seis, a frase “Jeová te abençoe e te guarde” (v. 24) é atribuída ao Pai; a expressão “Jeová faça resplandecer a Sua face sobre ti e seja gracioso contigo” (v. 25) é atribuída ao Filho; e a frase “Jeová sobre ti levante o Seu semblante e te dê paz” (v. 26) é atribuída ao Espírito Santo. O Pai abençoa-nos, o Filho brilha sobre nós e o Espírito Santo levanta o Seu semblante sobre nós. Como resultado somos guardados, recebemos graça e temos paz. (*Life-study of Numbers*, pp. 83, 79)

Leitura Diária

A única bênção de todo o mundo é o próprio Deus, tudo o que está para além de Deus é vaidade. [...] O facto de o universo existir é um grande milagre, mas sem Deus a existência do universo é vaidade. Tudo o que está para além de Deus é “vaidade das vaidades” (Ec 1:2). Só Deus é real e só Ele é a nossa bênção. Se ganhássemos todo o universo e perdêssemos Deus, seríamos pessoas miseráveis. Para a história ficaram muitas pessoas que ganharam muitas riquezas e bens materiais, mas essas pessoas acabaram por perceber que sem Deus tudo era vaidade. O próprio Deus é a nossa bênção, esta bênção alcança-nos através

da dispensação do Ser divino em nós, mediante a Sua Trindade Divina – no Pai, no Filho e no Espírito Santo.

A terceira parte da bênção diz: “Jeová sobre ti levante o Seu semblante e te dê paz (Nm 6:26). Há uma diferença entre “a face” e o “semblante” registados em Números seis. A face denota a presença da pessoa e o semblante denota a expressão da pessoa. Levantar o semblante sobre uma pessoa significa que confirmamos, garantimos, prometemos e damos tudo àquela pessoa. Jesus veio como a face de Deus, e o Espírito Santo vem como o semblante de Deus. Efésios 4:30 diz: “não entristeçais o Espírito Santo de Deus,” porque se O entristecermos, o Seu semblante ocultar-se-á. Se Lhe obedecermos, Ele ficará contente connosco, e levantará o Seu semblante para nos confirmar, assegurar, garantir, prometer e para nos dar tudo.

O Pai abençoa, o Filho brilha e o Espírito Santo levanta o Seu semblante sobre nós. Quando o Deus Triuno nos é dispensado, temos a Sua face e também o Seu semblante. Ele está satisfeito connosco, assegura-nos, confirma-nos, garante-nos, promete-nos e dá-nos tudo. Então seremos preservados no Deus Triuno que se torna graça para nós todo o dia e teremos paz.

Em Números 6:23-26 não se faz menção às bênçãos materiais. Nestes versículos, o Senhor não disse aos filhos de Israel que os introduziria na boa terra, que daria a cada um deles uma porção da terra, que os guardaria da fome, que lhes daria chuva, que os protegeria dos seus inimigos e que os faria crescer. A bênção nesta passagem não tem esta conotação.

Qual é a natureza da bênção em Números seis? Esta bênção é o Deus Triuno na Sua pessoa como o Pai, como o Filho e como o Espírito. No Pai, recebemos a bênção e somos guardados no Deus Triuno. No Filho, recebemos a presença de Deus e desfrutámo-Lo como graça. No Espírito Santo, o semblante de Deus está sobre nós e desfrutamos paz dia e noite. (*Life-study of Numbers*, pp. 78, 82)

Leitura adicional: Life-study of Numbers, 11ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus 13:14 e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

8:1-2 Também, irmãos, vos damos a conhecer a graça de Deus, concedida às igrejas da Macedónia, que, no meio de muitas provas de aflição, manifestaram abundância de alegria e a sua profunda pobreza abundou nas riquezas da sua liberalidade.

Em 2 Coríntios encontramos os termos *templo* e *virgem*, mas não encontramos a expressão *a boa terra*. Então como podemos dizer que, em 2 Coríntios, Cristo é a boa terra de que desfrutamos? Temos de perceber que, em 2 Coríntios, vemos um grupo de pessoas que alcançaram o ponto supremo para cumprir o propósito de Deus. Paulo, em 1 Coríntios, comparou os coríntios aos filhos de Israel, que deixaram o Egipto ao experimentar Cristo como a Páscoa (1 Co 5:17) e vaguearam no deserto onde experimentaram Cristo como o maná celestial e como a Rocha espiritual de onde jorrou a água viva (1 Co 10:3-4). Em 1 Coríntios, contudo, não há referências à boa terra de Canã, onde os filhos de Israel entraram e que possuíram. Onde está o registo da entrada na boa terra? Está em 2 Coríntios. Embora a expressão *boa terra* não seja usada neste livro, espiritualmente falando, podemos vê-la. A boa terra referida neste livro é o próprio Cristo como a corporificação do Deus Triuno que nos foi dado, como a graça divina, para O desfrutarmos. Neste livro, podemos ver algumas pessoas que possuíram Cristo como a porção dada por Deus, que entraram na terra prometida e dada por Deus e que desfrutaram esta terra, que é o próprio Cristo. (*An Autobiography of a Person in Spirit*, p. 82)

Leitura Diária

Cristo, neste livro, é a graça. Segundo a sequência adequada [...], em 2 Coríntios 13:14, a referência ao amor de Deus devia estar em primeiro lugar. No entanto, a menção à graça do Senhor precede a menção ao amor de Deus, porque esta epístola fala sobre a graça de Cristo (1:12; 4:15; 6:1; 8:1, 9; 9:8, 14; 12:9). A graça do

Senhor é o tema deste livro. O Senhor disse a Paulo, em 12:9, que a Sua graça lhe bastava.

O termo *graça* pode ser-nos muito familiar, mas podemos compreendê-lo muito superficialmente. Muitos cristãos consideram que a graça é um favor imerecido, algo que o Senhor nos deu gratuitamente. Não me oponho a isto. Por exemplo, Cristo morreu, de livre vontade, na cruz pelos nossos pecados, isto é, sem dúvida, graça. O perdão e a justificação que Deus nos deu são graça. Temos, porém, de ver que o Novo Testamento nos mostra que a graça é principalmente o próprio Cristo (1 Co 15:10; cf Gl 2:20), como a corporificação do Deus Triuno processado, para O desfrutarmos. Cristo não veio só fazer algumas coisas por nós objectivamente, não veio só para nos trazer gratuitamente algumas coisas boas da parte de Deus. O propósito da obra de Cristo é vir para o nosso interior. A Sua morte na cruz não é o propósito, é o meio de cumprir o Seu propósito: entrar em nós, para nosso desfrute, a fim de O desfrutarmos como vida, suprimento de vida e como tudo. A graça é Cristo que vem para o nosso interior como pleno desfrute.

Podemos pensar que a graça dada [às igrejas] [em 8:1] significa que muitas coisas boas foram dadas por Deus [às igrejas], mas o versículo seguinte mostra-nos o que era esta graça. [...] A graça não era nada que lhes tivesse sido dado, mas significa que [os santos] tinham força e energia, para dar algo aos outros, mesmo sendo eles tão pobres. Na pobreza e na aflição, [os santos] estavam dispostos e eram capazes de dar algo aos outros. Isto é graça. Quando recebemos alguma coisa, que nos foi dada por Deus através de outras pessoas podemos dizer: “Louvado seja o Senhor, esta graça é muito grande.” Mas isto é, na verdade, uma conversa infantil. [...] A graça não se recebe exteriormente, a graça é uma Pessoa que se recebe interiormente, que nos dá energia, que nos capacita e que nos fortalece a fazer qualquer coisa para o Senhor. (*An Autobiography of a Person in Spirit*, pp. 82-84)

Leitura adicional: Segunda Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito, 10º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef 2:7 Para mostrar nas eras vindouras as supremas riquezas da Sua graça, em bondade para connosco, em Cristo Jesus.

Rm 5:2 Por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes...

Jo 1:16 Porque todos nós recebemos da Sua plenitude e graça sobre graça.

Hb 4:16 Chegemo-nos, portanto, com ousadia ao trono da graça para recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em tempo oportuno.

Na vida da igreja, quando todos os crentes receberem graça, a igreja será edificada. Nós, no entanto, saímos facilmente da graça e discutimos com os outros, [...] portanto quando isso acontece significa que não conhecemos a graça. Como permanecemos na graça? Na prática, significa que temos de regressar ao espírito, algo que precisamos de exercitar constantemente. Quando nos voltamos ao espírito, permanecemos na graça, assim, por muito que os outros nos critiquem, julguem e discutam connosco, nós não abrimos a boca, nem arrazoamos. Em vez de arrazoarmos, devemos aprender a voltar-nos ao espírito. [...] Não devemos arrazoar nem murmurar, não devemos permanecer na mente, nem na emoção, mas no espírito. Quando estamos em espírito, estamos em Cristo, o que significa que permanecemos na graça. Por vezes, quando oramos-lemos um versículo ou cantamos um hino, a palavra do Senhor introduz-nos na graça em Cristo. Podemos arrazoar e murmurar, mas quando nos voltamos ao espírito permanecemos em graça, como resultado, tudo o que dissermos será graça. Deus, na Sua economia, não exige que façamos nada, mas quer que Cristo, a corporificação do Deus Triuno, Se torne a graça corporificada para nós. Ele vive em nós e nós vivemos Nele como graça. Desta forma, Deus pode obter o Seu organismo. (*The Law and Grace of God in His Economy*, p. 41)

Leitura Diária

A graça de Deus na Sua economia é rica, multiplicável e abundante (Ef 2:7; 1 Pe 1:2b; Ef 1:7b-8). As riquezas da graça de Deus, que são as riquezas do próprio Deus para o nosso desfrute,

excedem todos os limites. Além disso, a graça de Deus e o dom em graça de Jesus Cristo abundaram para muitos (Rm 5:15b, 20).

Deus agraciou-nos em Cristo com a graça na Sua economia (Ef 1:6). O verbo *agraciou* neste versículo indica que fomos colocados na posição de graça, para nos tornarmos objecto da graça e do favor de Deus, ou seja, para desfrutarmos tudo o que Deus é para nós.

Por um lado, podemos desfrutar Cristo como graça através da redenção, por outro lado, pela fé obtivemos acesso a esta graça em que permanecemos (Rm 5:2a). A fé resulta na justificação e também nos dá acesso à graça de Deus. [...] Se usarmos a nossa carne e o seu esforço natural não podemos desfrutar Cristo como graça, mas se cremos em Cristo, temos acesso ao pleno desfrute da graça de Deus.

Finalmente, os crentes receberam da Sua plenitude graça sobre graça (Jo 1:16). A graça, a graça sobre graça, é-nos adicionada quando diariamente recebemos, desfrutamos e experimentamos o Cristo que está em nós.

Além disso, os crentes, na experiência que têm da graça na economia de Deus, chegam-se ao trono da graça com ousadia, a fim de encontrar graça, para socorro em tempo oportuno (Hb 4:16). O próprio Cristo que está sentado no trono no céu, agora também está no nosso espírito, onde se encontra a habitação de Deus (Ef 2:22). Uma vez que, hoje, o nosso espírito é o lugar de habitação de Deus, sempre que nos voltamos ao espírito, tocamos o trono no céu, que é o trono da graça para nós. Quando nos chegamos ao trono da graça, recebemos Cristo como graça para socorro em tempo oportuno.

Na experiência que temos da graça na economia de Deus, desfrutamos a presença do Senhor no espírito (2 Tm 4:22; cf. Lc 1:28, 30). O Senhor ao estar presente no nosso espírito é a graça que desfrutamos no nosso espírito. (*The Law and Grace of God in His Economy*, pp. 34-35, 37-38)

Leitura adicional: The Law and Grace of God in His Economy, 2º-4º caps

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 12:7-9 **E, para que não me exaltasse excessivamente, devido à transcendência da revelação, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar excessivamente. Por causa disso, três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim. E Ele disse-me: a Minha graça basta-te, pois o Meu poder aperfeiçoa-se nas fraquezas. Mais me gloriarei nas fraquezas para que o poder de Cristo arme tabernáculo sobre mim.**

Encontramos outro exemplo de graça em 2 Coríntios 12. [...] Podemos pensar que se Deus retirasse o espinho, isso seria uma verdadeira graça. Se estivéssemos doentes poderíamos pedir ao Senhor para nos curar, para nos libertar da doença e se a nossa doença desaparecesse no dia seguinte, ficaríamos entusiasmados e louvaríamos o Senhor pela Sua graça. Contudo não é desta graça que se fala em 2 Coríntios. A graça que Paulo experimentou estava relacionada com um espinho na carne que lhe causava problemas e que o esbofeteava constantemente. O Senhor não estava disposto a retirar o espinho, mas disse a Paulo que a Sua graça era suficiente. Se estivéssemos no lugar de Paulo, poderíamos ter argumentado com o Senhor: “Senhor, se a Tua graça é suficiente, tem de ser suficiente para retirar o espinho.” Contudo, se o espinho for retirado não poderemos experimentar a graça suficiente, não poderemos provar como esta graça é suficiente. A graça mencionada nesta passagem não é algo feito ou dado pelo Senhor, é o próprio Senhor que está no nosso interior e que nos dá apoio, energia e força para enfrentarmos os problemas. Esta é uma graça viva, é a verdadeira graça que é o próprio Cristo – a corporificação da plenitude da Deidade (Cl 2:9) – para O desfrutarmos. (*An Autobiography of a Person in Spirit*, p. 84)

Leitura Diária

Já conheci muitas irmãs que amavam verdadeiramente o Senhor, mas a situação dos seus maridos era diferente: parecia

que quanto mais elas oravam por eles, mais eles se tornavam mundanos. No princípio não conseguia compreender porquê, mas acabei por descobrir que quanto mais os maridos destas irmãs lhes causavam problemas e as incomodavam, mais elas conheciam o Senhor e mais O experimentavam como graça. Sempre que elas falavam sentíamos que o Senhor estava ali.

O nosso entendimento humano não percebe isto, porque o pensamento divino, o conceito divino, é muito diferente do nosso. Esperamos que o Senhor, pela “Sua graça,” faça determinadas coisas por nós, mas não acontece nada e a nossa situação permanece inalterável. Podemos ficar desapontados, mas provavelmente não ficamos suficientemente desapontados. Podemos precisar de ficar ainda mais desapontados até aprendermos a experimentar a graça do Senhor. Temos de aprender a não ficar à espera de receber nada exteriormente e temos de aprender a não esperar que o Senhor faça algo por nós, mas precisamos de aprender a desfrutar apenas o próprio Senhor como a graça de Deus.

Deus colocou um determinado colaborador que eu conhecia com um outro que ele considerava peculiar e causador de problemas. Ele pedia, muitas vezes, ao Senhor para ser gracioso e misericordioso consigo para não ter de trabalhar com este irmão. Passados muitos anos, esta oração continuava sem resposta e o seu colaborador continuava a ser o mesmo. Este irmão acabou por ser subjugado pelo Senhor e percebeu que tinha de aceitar este espinho, então começou a orar: “Senhor, como Te agradeço por este espinho precioso e querido. Deste modo posso experimentar-Te cada vez mais como a minha graça.” Este irmão aprendeu a lição de como podia desfrutar o Cristo vivo como a graça e a corporificação de toda a plenitude da Deidade que está no nosso interior, para O desfrutarmos. (*An Autobiography of a Person in Spirit*, pp. 84-85)

Leitura adicional: Segunda Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito, 10º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1 Pe 5:5 Do mesmo modo, jovens, sede submissos aos anciãos; no trato de uns com os outros, cingi-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo aos humildes concede graça.

Ef 3:2 Se é que tendes ouvido a respeito da mordomia da graça de Deus que me foi dada, para vós.

4:29 Não proceda da vossa boca nenhuma palavra corrupta, mas unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, a fim de dar graça aos que ouvem.

Rm 5:17 Pois se pela ofensa de um a morte reinou através dessa pessoa, muito mais aqueles que receberam a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida através de Um, Jesus Cristo.

Os crentes também desfrutam a graça superior de Deus quando são humildes (Tg 4:6; 1 Pe 5:5). A graça tem uma medida. O Senhor não tem medida, mas a experiência que temos Dele tem uma medida. Quando somos humildes e compreensivos, a graça é maior, mas quando somos orgulhosos e obstinados, a graça é mais pequena. A medida do desfrute que temos da graça de Deus depende de nós: se tivermos uma mente aberta, a graça será maior, mas se a nossa mente for fechada, a graça será mais pequena.

Os crentes experimentam o aperfeiçoamento pela graça suficiente do Senhor, pelo poder protector de Cristo, nas suas fraquezas (2 Co 12:9). Esta é a experiência que os crentes têm da graça, na economia de Deus. [...] Quando somos fortes, o Senhor não tem oportunidade de fazer nada por nós e, assim, não podemos desfrutar do descanso. Quando somos fracos, o Senhor tem oportunidade de fazer algo por nós imediatamente. Quando o Senhor faz tudo por nós, desfrutámo-Lo como descanso. (*The Law and Grace of God in His Economy*, pp 38-39)

Leitura Diária

Na experiência que temos da graça, na economia de Deus, levamos a cabo a mordomia da graça de Deus que Ele nos confiou:

dispensar as riquezas de Cristo – a graça de Deus – ao Seu povo escolhido para produzir e edificar a igreja (Ef 3:2, 8).

Não só os apóstolos, enquanto mordomos, dispensaram graça às pessoas, mas nós também, no nosso viver, devemos proferir palavras para edificação e deste modo dar graça às pessoas. Efésios 4:29 diz: “não proceda da vossa boca nenhuma palavra corrupta, mas unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, a fim de dar graça aos que ouvem.” Paulo, no versículo 28, disse que devemos laborar, trabalhar com as nossas próprias mãos no que é respeitoso, para ter algo para partilhar com o que tem necessidade. Enquanto cristãos, devemos ter qualquer coisa no nosso viver, material e espiritualmente, para ministrar aos outros.

Reinamos em vida quando recebemos a abundância de graça e do dom da justiça. Esta é a graça que reina em vida, para a vida eterna (Rm 5:17b, 21b). A vida que recebemos não nos salva apenas de algumas coisas, antes investe-nos como reis para reinarmos sobre todas as coisas. Recebemos a justiça objectivamente, mas ainda precisamos de receber de forma contínua a abundância da graça, para reinarmos em vida subjectivamente. [...] Isto é vencer, é a graça que reina para a vida eterna.

Hoje, não somos simplesmente cristãos individuais, porque não é só uma pessoa que recebe graça; todos os crentes recebem abundante graça (Act 4:33). Uma só pessoa não constitui o organismo de Deus, pois este organismo é corporativo, não é individual. Fomos crucificados com Cristo, o qual agora está em nós para ser não só a nossa vida e o nosso suprimento de vida, mas também a nossa pessoa. Cristo e nós vivemos juntos: duas vidas têm um viver, duas naturezas estão amalgamadas numa só e dois espíritos tornam-se um só. Este viver é o organismo mediante o qual o Deus Triuno processado e consumado vive, organicamente, entre nós, para Se expressar. Esta é a intenção de Deus na Sua economia. (*The Law and Grace of God in His Economy*, pp 39-42)

Leitura adicional: The Law and Grace of God in His Economy, 2º-4º caps

Iluminação e inspiração: _____
